

CAPÍTULO 8

Espiritualidade e Saúde

Maria Célia Mendes

Podemos iniciar este tema com um questionamento:

Por que este tema no ensino da Medicina?

O que você responderia, prezado aluno (ou leitor)?

Gostaria que você fizesse uma pausa antes de prosseguir a leitura e tentasse responder a pergunta...

Este tema tem o objetivo de levar o aluno a:

- Respeitar a Espiritualidade do paciente;
- Entender que pode utilizar a Espiritualidade do paciente para colaborar com o seu tratamento.

Portanto, não tem por finalidade o Proselitismo. A palavra Proselitismo provem de Prosélytus (do latim eclesiástico) e de προσήλυτος (do grego) e significa o empenho, intento ou ação de tentar converter uma ou várias pessoas a uma determinada religião, doutrina ou ideologia (Wikipédia, 2016).

Durante nossa formação nas escolas, com exceção dos colégios religiosos, quase nunca discutimos temas relacionados à Espiritualidade. Contrariamente, com muita frequência, ouvimos e discutimos os erros e absurdos que são cometidos no mundo em nome da Religião. É claro, que estes temas devem ser debatidos para criar em nós a visão crítica sobre os atos humanos. No entanto, observa-se que os bons atos e atitudes louváveis que os homens religiosos realizaram, são raramente mencionados. Assim, cria-se uma visão distorcida, porque não é permitido que os dois lados da notícia fossem conhecidos. Na Idade Média, os Mosteiros foram guardiães de todo conhecimento antigo, permitindo que tudo chegasse até a Idade Moderna. A Religião cristã incentivou e iniciou o ensino na maior parte dos países; fundou as primeiras faculdades no mundo ocidental e, ainda hoje no mundo todo, é responsável pelo maior número de instituições que cuida de excluídos.

- E Espiritualidade, como pode ser definida?

O sábio Platão já dizia: "A maior parte do que ignoramos é muito maior do que tudo que sabemos" e William Shakespeare, com a sua famosa frase em Hamlet: "Há mais mistério entre o céu e a terra do que sonha nossa vã

filosofia", nos mostram como devemos ter uma visão aberta sobre todas as coisas. Agostinho, bispo e santo da Igreja católica vai mais longe e afirma: "Os milagres não acontecem em contradição com a natureza, mas apenas em contradição com o que conhecemos da natureza" (Rodvalho, 2013).

Caso 1

RLM nasceu no interior de Minas Gerais, em uma cidade muito pequena, há 55 anos. Sua mãe foi atendida por uma parteira que, quando viu uma malformação junto à inserção do cordão umbilical, pediu ao pai que fosse, rapidamente, buscar o doutor. Era quase meia noite, quando o médico chegou. Após examinar a criança, falou para os pais que ela necessitava de uma cirurgia e que a faria de manhã. Dr Napoleão, um médico generalista, muito respeitado na comunidade, cuidava da saúde de todos os membros daquela família. No momento em que saía da casa, retornou apressado e falou para o pai: Sr José, saiba que a cirurgia será muito delicada e será às 9 horas, portanto dará tempo para batizar a menina antes da cirurgia. Os pais chorando, olharam surpresos para ele, pois sabiam que Dr Napoleão era ateu.

(História verídica)

– Como você analisa a atitude desse médico?

O médico não tinha a mesma Fé que os pais da criança, mas teve uma atitude de respeito, porque percebeu que o Batismo da criança era importante para eles.

Espiritualidade X Religiosidade X Religião

Os termos Espiritualidade, Religiosidade, Religião, muitas vezes são usados como sinônimos, mas cada uma dessas palavras tem seu significado próprio. O mesmo acontece com Espiritualidade e Espiritismo, que alguns utilizam, erroneamente, com o mesmo sentido, embora Espiritismo, Religiosidade e Religião sejam formas de Espiritualidade.

Espiritualidade, segundo Boff (2009), é o modo de viver de uma pessoa que crer em um Ser superior e que luta para ter uma relação plena com o Transcendente. Vasconcelos (2006a) define Transcendência, como a busca e atração dos seres humanos pelo infinito, é a dimensão de abertura e força do ser humano tão limitado, de ir acima de seus limites, mesmo que para isto tenha que superar barreiras e proibições. Essa pessoa busca a experiência

da relação íntima com a dimensão transcendente, isto é, com a dimensão acima da vida normal que vivemos. Assim, Espiritualidade supõe a convicção de pessoas que acreditam não só na parte humana, mas na outra dimensão, na parte espiritual (Portes e Guimarães, 2012). É a busca de cada pessoa pelo sentido, sendo feita, unicamente, na dimensão do Espírito (Giovanetti, 2004). Para esses homens, Espírito é uma substância “não física”, como os sentimentos, os pensamentos, sendo deste modo o elã vital, que dá vida a todos nós, os humanos (Bergson, 1974).

A Espiritualidade pode, também, ser expressa de outras formas. Existem pessoas que expressam sua Espiritualidade através da Música, da Arte, da Palavra e da Meditação. Segundo Melo (2016), tudo que nos sensibiliza pode nos transcender, funcionando como um elevador, nos levando para cima. Ocasionalmente, podemos experimentar a Transcendência, porque ela não faz parte da nossa realidade do dia-a-dia. Assim, quando vivemos uma experiência que nos sensibiliza, por exemplo, uma cena bonita de um filme, um texto poético, a visão de um quadro harmonioso, uma obra bonita como uma catedral, uma música melodiosa, uma palavra do bem, recebemos um convite à Transcendência. Neste momento, os sentidos se aguçam, o ser humano é extrapolado de si mesmo e dá um passo, indo além de sua realidade mundana. Neste sentido, Transcendência é tudo aquilo que expulsa a pessoa para um contexto superior, embora seja naturalmente humano.

Pela Meditação, também, chega-se ao Transcendente. A busca pela dimensão do Ser interior é Espiritualidade, podendo conseguir assim, ver o mundo de uma forma diferente, com um olhar profundo sobre as coisas, inspirando a pessoa pela busca do novo (Teixeira, 2004). Meditar sobre uma construção pessoal, sobre uma atitude a ser tomada, sobre a maneira de ser e tentar se aprimorar para buscar o Ser total, também, é Espiritualidade (Paiva, 2004).

Já para outras pessoas, Espiritualidade é a integração com a Natureza e o Universo. Espiritualidade é o elo que faz as ligações da pessoa com ela mesma, com os outros, com a Natureza e para perceber estas ligações é necessário se esvaziar, se desprender do seu ego, para depois se tornar um modo de viver (Teixeira, 2004). Albert Einstein vivia a Espiritualidade, apontando para uma vivência cósmica, o que se pode perceber por suas palavras: “Sustento que o sentimento religioso cósmico é o mais forte e o mais nobre incitamento à pesquisa científica” (Crema, 2007). No entanto, observam-se nos últimos tempos, que os investimentos na matéria têm sido feito de forma unilateral. Os resultados da ciência são inegáveis, mas o progresso

a qualquer custo, também, trazem muitas consequências (Crema, 2007), pois existe um “mal estar” diante da materialidade do mundo (Paiva, 2004). Por outro lado, o investimento no mundo da subjetividade, na ética, na consciência, em suma, na essência tem sido mínimo (Crema, 2007) e pensar a vida com amor é Espiritualidade (Paiva, 2004).

Uma pessoa que se vê despertada para a dimensão espiritual não sente separada do outro, da comunidade, do Universo (Crema, 2007), pois é na vivência com o outro e em comunidade que se pode encontrar o sentido da busca pessoal (Giovanetti, 2004).

Espiritualidade X Religiosidade

A Espiritualidade como vimos acima, é um conceito amplo, enquanto Religiosidade é uma das expressões da Espiritualidade. A Religiosidade aceita a Transcendência como divina, assumindo que na alma humana habita um Ser sagrado (Portes e Guimarães, 2012).

Religiosidade não é sinônimo de Religião e nem todas as pessoas religiosas, obrigatoriamente, têm uma Religião. Atualmente, está sendo muito comum no mundo, encontrar pessoas religiosas, que acreditam na existência de Deus, mas que não são ligadas a nenhuma religião (Portes e Guimarães, 2012). Podemos dar dois exemplos marcantes, como a Espanha e Israel. A Espanha foi uma nação fortemente religiosa, com reis professando e defendendo o catolicismo com muito empenho e terra natal de muitos santos, que são exemplos para o mundo, como Tereza D' Ávila, João da Cruz e Inácio de Loyola. Hoje, a maioria das igrejas espanholas se encontra vazia. Em Israel, povo formado em torno de uma Religião monoteísta, sofreu durante toda sua história pelo que acreditava, atualmente, vê muito de seus jovens não ligados a ela. Acreditam no Deus supremo, único, mas não querem ficar ligados à Religião. Por outro lado, estamos vendo na Rússia um movimento ao contrário, com muitos jovens procurando a Religião um lugar onde os pais foram criados longe da Fé.

Espiritualidade X Religião

Para muitas pessoas, a Espiritualidade é expressa através da Religião. A palavra Religião tem sua origem na palavra latina *religare*, que significa religar. É um laço de piedade que religa o homem a Deus, neste aspecto sendo

considerado o lado subjetivo da Religião (Libânio, 2004). É um conjunto de crenças no divino, no sagrado e no sobrenatural.

Pode-se dizer que a religião é a antessala da Espiritualidade (Melo, 2015). Pratica-se a Religião para através dela chegar à Espiritualidade, chegar à Transcendência.

A Religião é conhecida, também, como uma Organização institucional que possui uma doutrina e tem uma forma particular de participação religiosa (Vasconcelos, 2006a). É o lado objetivo da Religião, onde os membros cuidam das coisas que pertencem ao culto (Libânio, 2004). Nas últimas décadas, as estatísticas têm mostrado um aumento das Religiões (Libânio, 2002) e cada Religião forma uma comunidade onde as pessoas se sentem parte desse grupo. Isto acontece muito nas periferias das grandes cidades brasileiras, onde os migrantes de cidades menores, muitas vezes sem parentes por perto, começam a participar de igrejas, principalmente, evangélicas e, a partir daí, não mais se sentem sós.

- A Espiritualidade e a Ciência são incompatíveis?

A Religião cristã, nos séculos XV e XVI, tentou impedir que a Ciência progredisse, agindo com severidade e cometendo até atos atrozes, podendo-se dizer que foi a grande inquisidora. Atualmente, ocorre o contrário. A Ciência, materialista, que nega a existência de Deus e o declara supérfluo, tornou-se agora a grande crítica das Religiões e, também, da Espiritualidade (Goswami, 2011). Assim, aqueles que se declaram crentes são, muitas vezes, ridicularizados, passando por constrangimentos no meio científico, como narra Francis Collins, em seu livro *A linguagem de Deus* (Collins, 2007).

Nos Estados Unidos (EUA), no lançamento da nave Apollo 8, ocorreu um episódio que demonstra muito bem isto. Os três astronautas, Frank Borman, William Anders, James Lovell, após enviarem fotos da Terra e da Lua, leram os primeiros versículos do capítulo 1 do livro Gênesis na Bíblia. Houve muita manifestação contra esse ato pelas academias científicas e a NASA foi processada por uma ativista ateia, chamada Madalyn Murray O'Hair. O processo foi rejeitado nos Tribunais americanos, mas a partir daí, a NASA orientou que os tripulantes dos voos não fizessem mais nenhuma manifestação religiosa (Goswami, 2011).

Mais recentemente, tem havido no meio científico, um movimento a favor da Espiritualidade. Segundo Goswami (2011), "A Ciência descobriu a

Espiritualidade...". Amit Goswami um indiano, físico e professor de Física Teórica na Universidade de Oregon, afirma que existe hoje, baseada na Física Quântica e na supremacia da Consciência, uma teoria científica sobre Deus e Espiritualidade (Rodvalho, 2013).

No Brasil, Robson L. Rodvalho, um físico formado na Universidade Federal de Goiás, tem discutido as questões sobre Fé e Ciência. Ele afirma que os crentes não devem renunciar ao pensamento científico por causa da Fé, mas devem contribuir com a Academia, pesquisando respostas científicas, que sejam coerentes, sobre Fé e Espiritualidade. Em 2013, lançou um livro denominado "Ciência e Fé: o Reencontro pela Física Quântica", cujo objetivo é mostrar que a Ciência, a Fé e a Espiritualidade podem caminhar juntas. No momento atual, julga que é prudente estar aberto às discussões e em uma posição de moderação. Em sua opinião, os conflitos podem ser evitados, se a arrogância for controlada de ambos os lados (Rodvalho, 2013). Rodvalho, também, é fundador de uma Comunidade evangélica e se tornou bispo.

Muitas organizações de saúde, reconhecidas em todo o mundo, têm valorizado as questões de Espiritualidade na Medicina. A mais famosa delas, a OMS, e outras como o American College of Physicians e o Joint Commission on Accreditation of Health Care Organizations, nos EUA, têm estimulado bastante. Associações de médicos no Reino Unido como Royal College of Psychiatrists e associações americanas, como American Psychological Association e a World Psychiatric Association possuem grupos que discutem e realizam pesquisas sobre os temas Espiritualidade, Religiosidade e Religião (Moreira-Almeida, 2010).

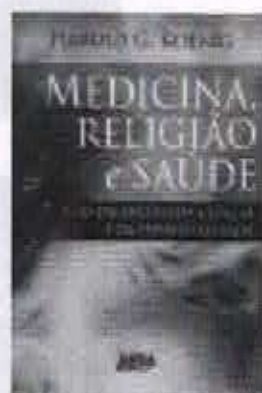
Espiritualidade X Saúde

Frequentemente, pessoas afirmam, com convicção, que foram curadas após receber orações. Não são raros os casos de doentes que, pelo olhar da Medicina, teriam pouco tempo de vida, contrariamente, persistem e continuam a viver.

- O que acontece nestes casos?
- Oração tem o poder de curar?

Ainda não se sabe, exatamente, como a Espiritualidade afeta a saúde. Koenig (2012) relata que na opinião de vários especialistas, a Espiritualidade

pode trazer benefícios à saúde. As citações mais frequentes são que a esperança e a expectativa de melhora podem interferir no sistema imunológico; a meditação reduz a tensão muscular e pode diminuir a frequência cardíaca e os vínculos sociais, tão importantes para uma vida saudável, podem ser estabelecidos graças à vida espiritual. Koenig e Larson (2001), defendem que as crenças e práticas religiosas podem levar uma a maior satisfação com a vida, felicidade e afeto.



Harold G. Koenig, um psiquiatra americano, Professor Associado da Universidade de Duke em Durham, na Carolina do Norte, EUA, já publicou 40 livros e 300 artigos sobre Ciência e Espiritualidade.

Em entrevista fornecida à Revista Veja, em 2012, ele afirma que a Religiosidade aumenta a sobrevivência em torno de 35%. Segundo ele, a Religiosidade influencia na saúde, devido ao significado que essas crenças atribuem à vida e na redução do estresse. Essas pessoas contam com o apoio social na convivência com outras com a mesma crença, recebendo suporte emocional e, muitas vezes, financeiro. Além disso, adotam hábitos saudáveis, estimulados pelo seguimento aos mandamentos religiosos e pela vida em comunidade.

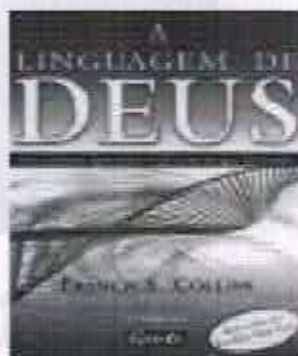
Entrevista HAROLD G. KOENIG

Um poder invisível da fé

Veja | 10 DE OUTUBRO, 2012

Larrey Dossey é outro médico americano, que tem dedicado ao estudo deste tema. Já publicou vários livros intitulados: As palavras curam, Reencontro com a alma e espaço, Tempo e Medicina e Rezar é um santo remédio.

Neste último livro, ele fez uma dedicatória aos profissionais de saúde que têm a **coragem** de levar a oração ao seu ambiente de trabalho (Dossey, 1999).



Francis S. Collins é um biólogo, geneticista americano, diretor do Projeto Genoma (já foi citado anteriormente neste texto).

O Projeto Genoma foi uma pesquisa patrocinada pelo governo americano com o objetivo de mapear o DNA humano, iniciada em 2001. Collins veio ao Brasil e deu uma entrevista na revista *Veja* em 2007. Segundo ele, a Ciência e a Religião não são incompatíveis e que a humanidade precisa das duas. Quando questionado sobre acreditar, ao mesmo tempo, em Deus e nas teorias de Darwin, respondeu afirmativamente. Não informou qual Religião segue, mas parece ser cristão católico, pois além de acreditar na Ressurreição e em milagres, acredita, também, na Virgem Maria (*Revista Veja*, 2007).

No Brasil, duas pessoas que têm trabalhado com o tema Espiritualidade e Saúde são os médicos Eymard Mourão Vasconcelos e Roque Marcos Savioli. Eymard Vasconcelos graduou-se em Medicina e fez Residência em Medicina Interna na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especializou-se em Saúde Pública na Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

Mestrado em Educação e Doutorado em Medicina Tropical na UFMG e Pós-Doutorado na FIOCRUZ. Em 1978, tornou-se docente do Departamento de Promoção da Saúde da UFPB. Posteriormente, iniciou as pesquisas sobre Espiritualidade na Rede de Estudos sobre Espiritualidade no Trabalho em Saúde e na Educação Popular. É autor dos livros: *A Medicina e o pobre*, *Educação Popular nos Serviços de Saúde*, *Novas configurações em movimentos sociais*, *Perplexidade na universidade*; vivências nos cursos de saúde, *Educação popular e a atenção à saúde da família*, *A saúde através da palavra e do gesto* e *Espiritualidade no trabalho em saúde*. Neste último livro, relata que ao entrar no curso de Medicina pensava em ser pesquisador e trabalhar em laboratório. No estágio no Departamento de Fisiologia da UFMG, um conceituado centro de pesquisa, se decepcionou e pensou em abandonar o curso no 3º ano. Procurou ajuda de uma psicóloga da Universidade e, em seguida, participou, nas férias, da I Semana de Saúde Comunitária, organizada pelo Centro Acadêmico. O estágio foi em Postos de Saúde no vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. O estágio com duração de duas semanas foi uma experiência tão marcante que o fez retornar ao curso e como ele diz: "Meu curso de Medicina ficou colorido". Formado, foi trabalhar com Saúde Comunitária na Paraíba e, através deste trabalho, descobriu o caminho para seu Cristianismo atual (Vasconcelos, 2006b).



Savioli é paulista, formou na Faculdade de Ciências Médica em Santos, especializou-se em Cardiologia, fez doutorado na Faculdade de Medicina da USP de São Paulo (FMUSP) e, atualmente, é Diretor da Unidade de Saúde Suplementar no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP. Já escreveu vários livros sobre o tema, como *Milagres que a medicina não contou*, *Depressão – Onde está Deus?*, *Curando corações*, *Um coração saudável*, *Fronteiras da Ciência e da Fé*, *La guérison des trois coeurs* e *Médico, graças a Deus*.



Na opinião de Roque Savioli, até pouco tempo os médicos acreditavam que a Religião tinha pouca ou nenhuma importância para a saúde do indivíduo, mas as pesquisas têm mudando este ponto de vista e estão trazendo este assunto para dentro dos consultórios médicos. Além disto, temas, que valorizam o homem como um ser integral, têm sido incluídos nos cursos, das mais conceituadas escolas de Medicina. Deste modo, pretendem entregar à sociedade, médicos que, além de dominar todas as tecnologias avançadas, terão, também, um olhar para as condições sociais, psicológicas e **espirituais** de seus pacientes (Savioli, 2006).

De fato, mudanças no conteúdo dos cursos médicos são necessárias. Além disso, vários conceitos estão sendo revistos, como por exemplo, "O HOMEM é um ser Bio-Psico-Social", sendo mudado para "O HOMEM é um ser Bio-Psico-Social-**Espiritual**", sendo essa dimensão espiritual introduzida pela Organização Mundial da Saúde em 1988 (Oliveira e Junges, 2012). No Brasil, várias Escolas de Medicina estão incluindo este tema nos seus cursos, embora seja, ainda, uma atitude muito tímida. Além disso, grupos de pesquisas têm sido formados em várias faculdades, como na FMUSP de São Paulo, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, a primeira pesquisa nesta área foi, recentemente, iniciada no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Espiritualidade X Graduação Médica

Nos EUA, há um número crescente de Escolas Médicas que oferecem conteúdo teórico sobre Espiritualidade, sendo 17 em 1994, 39 em 1998 e 84 em 2004 de um total de 126 escolas. A metodologia empregada, entre o 1º e 3º ano do curso, consta de palestras, leituras, pequenos grupos de discussão, entrevistas padronizadas com os pacientes e plantão, junto com

capelão, com duração total de 6 horas. Existem faculdades em que o currículo foca, especificamente, em Espiritualidade e Medicina, outras incluem componentes adicionais, como Cuidados no final da vida e Competência cultural, enquanto em outras o ensino tem um enfoque humanístico com a Espiritualidade sendo um tópico (Fortin e Barnett, 2004). No Reino Unido, em 2008 eram 32 Escolas Médicas e o ensino da Espiritualidade fazia parte do currículo de várias delas, sendo, obrigatório ou opcional e em algumas, o tema estava incluído em Medicina complementar e alternativa. Nesta época, não se observava homogeneidade no ensino deste tema entre as Escolas Médicas, tanto quanto o conteúdo, a forma, a quantidade, quanto o tipo de *staff* que ensinava (Neely e Minford, 2008).

No Brasil, existem várias Faculdades de Medicina que têm incluído este tema em discussões com seus alunos. Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP este tema faz parte da disciplina Assistência a Saúde da Comunidade I (ASC I) desde 2008, quando a disciplina foi instituída. No curso de Medicina da Universidade de Taubaté, a disciplina “Medicina e Espiritualidade” é oferecida, de forma optativa, desde 2011 e tornou-se obrigatória a partir de 2016 (<http://guiataubate.com.br/noticias/2017/03/disciplina-do-curso-de-medicina-da-unitau-e-pioneira-no-pais>).

Espiritualidade X Residência Médica

Na residência médica, esse tema, também, tem sido incorporado. Na residência médica de Psiquiatria do Canadá, alguns serviços introduziram palestras obrigatórias sobre a interface Religião, Espiritualidade e Psiquiatria. Muitos serviços adotavam a estratégia de orientação eletiva baseada em casos clínicos, enquanto outros não forneciam um treinamento formal. A conclusão do trabalho foi que inclusão desse tema na residência médica é necessária, para que os residentes estejam preparados para cuidar das questões religiosas e espirituais na prática clínica (Grabovac e Ganesan, 2003).

Nos EUA, a partir do momento que começou a discutir o papel da Espiritualidade no cuidado clínico, procurou-se introduzir esse tema na residência médica de Saúde da Família. Em 2005, 31% dos programas já tinham em seu currículo orientações sobre Espiritualidade e Educação em saúde, com média de 6 horas de curso. A presença de docentes com interesse pelo assunto e professores com formação e experiência em Espiritualidade e Educação em Saúde foram fatores preponderantes para que esse tema constasse no cur-

rículo. A atuação desses profissionais foi percebida em 84% dos programas que apresentavam currículo estruturado (King e Crisp, 2005).

Espiritualidade X Pesquisas

As pesquisas na área de Espiritualidade e Saúde são vastas e aqui apresentamos os resultados de algumas. Neste trabalho discute-se a necessidade de apoio espiritual aos doentes, porque se sabe que a Espiritualidade é um aspecto fundamental para o seu bem estar dos pacientes. Esse trabalho foi realizado na Unidade de Oncologia Pediátrica do Istituto Nazionale Tumori em Milão, na Itália e foi denominado Projeto Juventude. Nele, um capelão, diariamente, visitava a enfermaria, o ambulatório, o hospitalidade e participava de reuniões com a equipe de psicólogos e, quinzenalmente, assistia as reuniões dos médicos e/ou enfermeiros. Os casos de pacientes encaminhados para a Assistência espiritual foram analisados e comparados com os aqueles encaminhados para a Psicologia. Na análise dos dados, observou-se que a consulta psicológica foi solicitada em 84% dos pacientes e suas famílias, sendo necessário um apoio adicional para 45% dos adolescentes e 23% das crianças. A Assistência espiritual foi solicitada por 24% da amostra, correspondendo a 20 adolescentes e duas crianças. Assim, concluiu-se que esses pacientes necessitavam de apoio espiritual, que os ajudava na batalha contra a doença e que o apoio espiritual no cuidado do adolescente com câncer deve ser assegurado pela presença constante do capelão no serviço além disso, as razões pelos quais os pacientes e pais pediram Assistência espiritual se sobrepõem, apenas parcialmente, aos motivos solicitados para consulta no Psicólogo (Proserpio et al, 2014).

Em outro trabalho, os autores estudaram o efeito da Ativação espiritual sobre a variabilidade da frequência cardíaca e as respostas das Citocinas pró-inflamatórias em idosos portadores de doenças crônicas. Para isto, 33 idosos (idade 87 ± 8 anos) com doença cardiovascular (DCV), doença cerebrovascular (AVC) e/ou doença pulmonar (DP), denominado Grupo CL, que participaram, semanalmente, de sermões ministrados pelo capelão, com duração de 30 minutos por mais de 20 meses. Foram comparados com 26 indivíduos (idade 85 ± 10 anos), denominado Grupo não-CL, que não participaram das mesmas atividades. Os pacientes foram submetidos a ECG Holter durante os procedimentos e analisados os níveis plasmáticos das Interleucinas 10 e 6 (IL-10/IL-6). Os resultados encontrados foram que no Grupo CL, a Frequência

Cardíaca e a Variabilidade da frequência cardíaca foram maiores; as relações entre os níveis de IL-10/IL-6 mais elevadas e taxas de hospitalização por DCV e/ou DP foram menores. Com isto concluíram que, a Ativação espiritual pode ser útil para a saúde de indivíduos muito idosos, pois pode modificar as Citocinas pró-inflamatórias e suprimir DVC, AVC e/ou DP através de modificações vagais (Kurita et al, 2011).

A Avaliação espiritual é o primeiro passo prático para incorporar as considerações do paciente sobre Espiritualidade na prática médica. Muitas pessoas acreditam que a Espiritualidade tem influência sobre o resultado de seu tratamento e gostariam que seus médicos respeitassem suas crenças (Anandarajah e Hight, 2001). No entanto, geralmente, os médicos não abordam esse assunto, devido à falta de tempo, falta de experiência, dificuldade em identificar os pacientes que desejam conversar sobre isso e a crença que as preocupações espirituais do doente não são responsabilidade do médico (Saguil e Phelps, 2012)

Têm sido objetos de várias pesquisas, algumas ferramentas formais, como FICA, Perguntas HOPE e Open Invite, que são meios eficientes para conhecer a Espiritualidade dos pacientes. Após identificação das necessidades espirituais, o médico pode incorporar os resultados da avaliação no cuidado do paciente. A Avaliação espiritual permite aos médicos dar apoio aos pacientes, ouvindo-o com empatia; documentar preferências espirituais para futuras visitas; incorporar os preceitos religiosos dos pacientes nos planos do tratamento e encorajá-los a usar os recursos de suas tradições espirituais e da comunidade para o seu bem estar. Assim, a Avaliação espiritual pode ajudar no fortalecimento das relações médico-paciente e oferecer oportunidades para renovação pessoal, resiliência e crescimento (Saguil & Phelps, 2012).

Caso 2

A equipe da USF Dr Oswaldo Siqueira, do bairro Jaraguá, sabia que havia várias pessoas da sua área de abrangência, portadoras de doenças crônicas, estavam internadas no Hospital Estadual local, localizado a 100 metros da referida USF. Na reunião de equipe, o ACS Cícero relatou que recebeu uma informação sobre alguns doentes pertencentes à USF e que estavam internados no hospital, estavam queixando-se de muita solidão e solicitavam orações. Como a comunidade não possuía Pastoral da Saúde, a equipe discutiu e resolveu convidar os membros da comunidade para propor uma solução.

Apareceram pessoas de várias religiões que se propuseram a ajudar e formaram o grupo "Sorriso".

Na primeira reunião do grupo Sorriso com a equipe da USF foram discutidas algumas questões práticas sobre a Assistência espiritual que seria oferecida, como: 1) A direção do Hospital aceitaria essa assistência? 2) Em que local seria feita esse atendimento? 3) Quem deveria dialogar com a direção do Hospital? 4) Como seria feita a formação básica dos membros do grupo? 5) Que temas deveriam ser abordados para o treinamento básico dos membros do grupo?

Foram formados então dois sub-grupos, onde o primeiro seria responsável para resolver a questão com o Hospital e o segundo seria responsável pela formação teórica do grupo.

– Responda as duas questões abaixo:

a) A Assistência espiritual e/ou religiosa em instituições de saúde é permitida?

b) Para uma pessoa iniciar a Assistência espiritual e/ou religiosa em uma instituição de saúde, que conteúdo teórico básico ela deve conhecer?

Respostas

a) A Assistência Religiosa é permitida nos hospitais e existem Leis e Decretos que a regulamenta. No Estado de São Paulo, o Decreto Nº44.395, de 10 de novembro de 1999, regulamentou a prestação de Assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva de que trata a Lei nº10.066, de 21 de julho de 1998.

"MÁRIO COVAS, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, decreta:

Artigo 1º - A prestação de assistência religiosa, nos hospitais da rede pública e privada, manicômios e estabelecimentos penitenciários do Estado, é garantida aos representantes de todas as crenças, atendidos os requisitos previstos neste regulamento".

No documento acima se encontram as orientações para a prestação religiosa e aqui descrevemos algumas: 1) A prática de culto envolvendo cerimônias coletivas somente será realizada em local apropriado nos hospitais e estabelecimentos penais; 2) Em situações urgentes, a assistência religiosa poderá ser prestada fora dos horários normais de visita; 3) A atuação religiosa não poderá implicar em ônus para os cofres públicos, etc.

ESPAÇO DE ORAÇÃO	
Horário de funcionamento: 08:00 às 22:00hs, de segunda a sexta-feira.	
CULTOS, PALESTRAS E REUNIÕES	
SEGUNDA-FEIRA	Culto de Oração
08h	Palestra Espiritual
TERÇA-FEIRA	Missa do Coração
08h	Culto de Oração
QUARTA-FEIRA	Missa do Coração
08h	Culto de Oração
QUINTA-FEIRA	Missa do Coração
08h	Culto de Oração
SEXTA-FEIRA	Missa do Coração
08h	Culto de Oração
SÁBADO	Missa do Coração
08h	Culto de Oração
DOMINGO	Missa do Coração
08h	Culto de Oração

Cartaz na Capela do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - SP

No Brasil, existem hospitais que possuem um espaço reservado para as atividades religiosas. No Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto foi fixado um cartaz com os horários das atividades religiosas, como mostrado ao lado.

b) Para uma pessoa iniciar a Assistência espiritual e/ou religiosa, o conteúdo teórico básico que ela deve conhecer é sobre Biossegurança e Recomendações Éticas, que orientam o seu comportamento na instituição de saúde. As recomendações de Biossegurança são importantes para a proteção do doente, da família e do mensageiro. A roupa deve obedecer aos critérios de proteção, ser discreta, ser apropriada para o local e não deve chamar a atenção. As calças devem ser compridas e os sapatos fechados. O jaleco ou avental deve ser utilizado apenas durante a visita e lavado a cada uso, para evitar que seja meio de transmissão de doenças, tanto para o doente quanto para a comunidade. A carteira de vacinação deve estar atualizada e as mãos devem ser lavadas ao chegar e ao sair do hospital e sempre que entrar em contato com o doente. A visita à instituição de saúde não deve ser realizada, caso o mensageiro esteja doente ou se teve contato recente com pessoa com doença contagiosa, como meningite, pneumonia.

Quanto às Recomendações Éticas relacionadas ao ambiente e a equipe profissional, o mensageiro deve seguir, na íntegra, as normas da instituição, apresentar suas referências na entrada, manter as posturas e regras recomendadas durante sua permanência no hospital. Deve respeitar o horário, o dia e o número de mensageiros pré-estabelecidos para a visita. Não criticar ou questionar as normas da instituição, o diagnóstico e o tratamento médico. Com relação ao

doente, deve-se respeitar a idade real do doente e não utilizar fala infantilizada. Não fazer promessas de cura através de orações, unção, amuletos, etc, que possam desestimular o doente a cumprir as prescrições médicas. Se o paciente estiver em quarto comunitário, cumprimentar todos os enfermos, mas se concentrar naquele que solicitou o apoio espiritual. Com relação à família, não se deve tomar decisões pela família ou pelo doente, não passar informações sobre estado de saúde do doente para os familiares e, se a família necessitar, pode-se dar apoio espiritual a ela também. (Rede de apoio Espiritual de Ribeirão Preto, 2016)

O documento completo, sobre as Leis e Decretos da Assistência Religiosa, Recomendações Éticas e Biossegurança, pode ser encontrado no site da Rede de Apoio Espiritual de Ribeirão Preto (2016). Este grupo, formado por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, outros profissionais de saúde, padre, pastores e pessoas da comunidade, se propõe a dar apoio espiritual às pessoas internadas nos hospitais de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.



Rede de Apoio Espiritual de Ribeirão Preto, São Paulo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em várias Escolas Médicas, em todo o mundo, existe uma grande preocupação com o ensino mais humanizado e conhecer e respeitar a espiritualidade do paciente é um ponto fundamental neste caminho.

É importante saber que Espiritualidade, Religião e Religiosidade não são sinônimos, mas que a Religião e Religiosidade são formas de Espiritualidade. Assim, Espiritualidade é uma visão mais ampla de ver a vida, que enfoca a

relação da pessoa com um Ser Supremo, mas que pode ser também expressada através da Música, da Arte, da Palavra, da Meditação e na integração da pessoa com a Natureza e o Universo.

Para finalizar é importante ressaltar que para iniciar uma atividade de Assistência espiritual e/ou religiosa é necessário que o profissional de saúde tenha um embasamento teórico sobre as Leis e Decretos que regulamentam esta prática e as Recomendações Éticas e de Biossegurança que orientam o seu comportamento na instituição de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Wikipédia, a enciclopédia livre. <https://pt.wikipedia.org/>
- Rodvalho RL. Ciência e Fé: O Reencontro pela Física Quântica. Rio de Janeiro: Leya, 2013.
- Boff L. Tempo de transcendência: o ser humano como um projeto infinito. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- Vasconcelos EM. A Espiritualidade no trabalho em Saúde. São Paulo: Hucitec; 2006a.
- Portes LH, Guimarães MBL. Espiritualidade, religiosidade e religião e as políticas públicas de saúde em relação ao tabagismo. Rev APS 15(1): 101-12, 2012.
- Giovanetti JP. Palestra proferida no V Seminário de Psicologia e Senso Religioso: Religião e Espiritualidade, na PUC-Campinas, 2004. In: Portes LH, Guimarães MBL. Espiritualidade, religiosidade e religião e as políticas públicas de saúde em relação ao tabagismo. Rev APS 15(1): 101-12, 2012.
- Bergson H. Introdução à metafísica. In: Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1974.
- Melo FJS. Deus nos quer transcendentos. Palestra proferida no Encontro de Pentecostes em Jerusalém, em 15/05/2016. <https://www.youtube.com/watch?v=qxX2y80lecg>
- Teixeira F. Palestra proferida no V Seminário de Psicologia e Senso Religioso: Religião e Espiritualidade, na PUC-Campinas, 2004. In: Portes LH, Guimarães MBL. Espiritualidade, religiosidade e religião e as políticas públicas de saúde em relação ao tabagismo. Rev APS 15(1): 101-12, 2012.
- Paiva GJ. Palestra proferida no V Seminário de Psicologia e Senso Religioso: Religião e Espiritualidade, na PUC-Campinas, 2004. In: Portes LH, Guimarães MBL. Espiritualidade, religiosidade e religião e as políticas públicas de saúde em relação ao tabagismo. Rev APS 15(1): 101-12, 2012.
- Crema R. Gaian Institute, Brasil. <http://gaian.zip.net>
- Libânio JB. Fé Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.
- Libânio JB. A Religião no início do milênio. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- Goswami A. A Física da alma. 2011. In: Rodvalho, RL. Ciência e Fé: O Reencontro pela Física Quântica. Rio de Janeiro: Editora Leya, 2013.
- Collins FS. A linguagem de Deus. São Paulo: Editora Gente, 2007.
- Moreira-Almeida A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. Rev Psíqu Clín 37(2):41-2, 2010.

- Koenig HG. Medicina, Religião e Saúde. O encontro da Ciência e da Espiritualidade. Porto Alegre; L&PM Editores, 2012.
- Koenig HG, Larson DB. Religion and mental health: evidence for an association. *Int Rev Psychiatry* 13: 67-78, 2001.
- Revista Veja. Um poder invisível da fé. Entrevista concedida por Harold G. Koenig em 10/10/2012.
- Dossey L. Rezar é um Santo Remédio. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1999.
- Melo FJS. Deus no esconderijo do verso (Ao vivo) - DVD. DVD, Sony Music, gravação realizada no Rio de Janeiro, em 24/11/2015.
- Vasconcelos EM. O encontro do grande amor de minha vida. In: Vasconcelos EM, Frota LH, Simon E (Organizadores). Perplexidade na Universidade-Vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Editora Hucitec, p 92-6, 2006b.
- Revista Veja. Ciência não exclui Deus. Entrevista concedida por Francis Collins em 24/01/2007.
- Savioli RM. Fronteiras da Ciência e da Fé. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 2009.
- Oliveira MR, Junges JR. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia* 17(3): 469-76, 2012.
- Fortin AH, Barnett KG. Medical school curricula in spirituality and medicine. *JAMA* 291(23):2883, 2004.
- Neely D, Minford EJ. Current status of teaching on Spirituality in UK medical Schools. *Medical Education* 42: 176-82, 2008.
- Disciplina do curso de Medicina da Unitaú é pioneira no país. <http://guiataubate.com.br/noticias/2017/03/disciplina-do-curso-de-medicina-da-unitau-e-pioneira-no-pais>.
- Grabovac AD, Ganesan S. Spirituality and religion in Canadian psychiatric residency trainin. *Can J Psychiatry* 48(3):171-5, 2003.
- King DE, Crisp J. Spirituality and health care education in family medicine residency programs. *Fam Med* 37(6):399-403, 2005.
- Kurita A, Takase B, Shinagawa N, Kodani E, Okada K, Iwahara S, Kusama Y, Atarashi H. Spiritual activation in very elderly individuals assessed as heart rate variability and plasma IL-10 / IL-6 ratios. *Int Heart J* 52(5):299-303, 2011.
- Proserpio T, Ferrari A, Veneroni L, Giacon B, Massimino M, Clerici CA. Spiritual aspects of care for adolescents with cancer. *Tumori* 100(4):130-5, 2014.
- Anandarajah G, Hight E. Spirituality and medical practice: using the HOPE questions as a practical tool for spiritual assessment. *Am Fam Physician* 63(1):81-9, 2001.
- Saguil A, Phelps K. The spiritual assessment. *Am Fam Physician* 86(6):546-50, 2012.
- Rede de Apoio Espiritual de Ribeirão Preto, São Paulo, 2016. <http://redeapoioespiritualrp.blogspot.com.br/p/rede-de-apoio.html>

PARA SABER MAIS

Autor: Dr Harold G. Koenig

Livro: Medicina, Religião e Saúde. Editora L&PM

Autor: Alexandre Andrade Martins

Livro: É importante a Espiritualidade no mundo da Saúde? Editora Paulus

Autor: Dr Roque Marcos Savioli

Livro: Fronteiras da Ciência e da Fé. Editora Gaia

Livro: Milagres que a Medicina não contou. Editora Ágape

Autor: Dr Eymard Mourão Vasconcelos

Livro: A Espiritualidade no trabalho em Saúde. Editora Hicitec

Autor: Leonardo Boff

Livro: Ecologia Ciência Espiritualidade. Editora Mardeideias

Livro: O cuidado necessário. Editora Vozes